

## PRATICANDO A HUMANIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE IDOSOS DO BAIRRO BARROCAS

JACKELINE CARMINDA CABRAL DE FREITAS; Cláudia Cristiane Filgueira Martins; Greice Kelly Gurgel de Souza; Suzane Gomes de Medeiros; Tatiana de Paiva Nunes.  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN;  
[jackeline\\_comck@hotmail.com](mailto:jackeline_comck@hotmail.com)

A Política de Humanização foi instituída com o objetivo de consolidar os princípios ético-políticos do SUS, como: universalidade, integralidade e equidade. Essa política se operacionaliza com a criação de novos espaços que atendem as necessidades dos sujeitos da comunidade, trabalhando em rede envolvendo profissionais de diferentes áreas possibilitando assim a construção de conhecimento entre a própria equipe e equipe - usuários. Para a consolidação dessa política, pode ser utilizada como estratégia a criação de grupos, possibilitando um maior entendimento da equipe sobre os problemas reais da população, bem como a criação de vínculo e confiança entre comunidade/profissionais. Pensando dessa forma a ESF do bairro Barrocas em Mossoró-RN sistematizou ações baseado na formação de grupos de idosos. Essa população foi escolhida a partir do reconhecimento da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Dr. Ildone Cavalcante, haja vista ser uma das localidades mais antigas da cidade e por isso apresenta um alto índice dessa faixa etária. Este trabalho relata a experiência de um grupo de idosos formado pela equipe 138 do Programa de Saúde da Família. Nossa metodologia foi fundamentada a partir da observação participante no grupo, que nos possibilitou participação ativa nos encontros, facilitando a captação fidedigna desses momentos e enriquecendo nossos resultados. Nos inserimos nas reuniões quinzenais em que eram discutidas assuntos direcionado para melhor qualidade de vida dos idosos onde eles escolhiam. Esperávamos encontrar um grupo inerte, que cumpriam ações verticalizadas, porém o que percebemos foi uma equipe estimulada e usuários participantes. Como resultados percebemos que os encontros concretizavam-se com reflexões para os idosos e profissionais, e estes sedimentavam a criação de vínculos, a escuta ativa, a interação com os demais profissionais, o desenvolvimento de temas considerados tabus para a sociedade e para a população. Concluímos que essa experiência foi significativa para nossa formação enquanto futuros profissionais do serviço constituindo em momentos de riqueza e aprendizado entre os diferentes saberes, tanto o técnico quanto o popular. Avaliamos que a nossa participação também foi imbuída de colaboração para melhorar a qualidade de vida e bem-estar social desses sujeitos. Essa experiência pode ser efetivada e deve ser incentivada em outras Equipes

de Saúde da Família, pois é comprovado benefício de resultados positivos para toda a comunidade assistida, já que todos – família, equipe, comunidade - passaram a perceber os idosos como seres ativos socialmente, com desejos, vontades, necessidade e prazeres.